ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 5 DE SETEMBRO, NUMERO 190

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros d Snr. Figueirôa, Praça da União N.º 2, e 38; na Loja d Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e seraõ publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

ARTIGOS DE OFFICIO.

SENDO necessario recolher-se em algum lugar commodo, e seguro, a Livraria, que foi da extincta Congregação de S. Felippe Neri, hoje pertencente ao Curso Juridico, e não havendo no Mosteiro de S. Bento lugar proprio para isso: vou rogar a V. Rvm. a necessaria faculdade, para ser a mencionada Livraria recolhida nesse Convento no lugar, onde V. Rvm. de concerto com o Director interino do dito Curso Juridico, acharem mais conveniente, e isso interinamente e em quanto se não arranja o Edificio proprio daquelle estabelecimento. Espero, que V. Rvm. attendendo a hum objecto de tanto interesse Publico, se haja de prestar a esta requisição, que lhe faço em Nome da Regencia do Imperio, a Quem farei presente mais esse serviço prestado ao Governo por essa Religiosa Corporação —Deos Guarde a V. Rvm. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Agosto de 1831—Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos —Rvm. Snr Guardião do Convento de S. Francisce de Olinda.

EM resposta ao Officio de V. S de 7 do corrente, em que exige o preparo de huma Salla, que se conserva em estado de poder servir no Palacio velho de Olinda, para ahi recolher a Livraria, que foi da extincta Congregação de S Felippe Neri, e hoje pertence ao Curso Juridico: cumpre-me lembrar a V. S., que me não parece conveniente gravar a Fasenda Publica com despesas em um edificio, que ja foi julgado absolutamente arruinado devendo-se antes recolher a mencionada Livraria no Convento de S. Francisco com cujo Guardião V. S. se devera' entender, apresentando-lhe o incluso Officio— Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Agosto de 1831 —Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos —Senhor Director interino do Curso Juridico de Olinda Lourenço Joze Ribeiro.

ILLM. e Exm. Senhor— Remetto a' V. Exc. o Officio incluso, que me dirigio o Tenente Coronel Inspector do Trem, para que a vista do seo contheudo haja de ordenar ao Tenente Coronel Joze da Costa Cordeiro para comparecer no Trem, e ajustar as suas respectivas contas, e receber a competente quitação— Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo de Pernambuco 11 de Agosto de 1831 —Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos —Illm. e Exm Snr. Francisco de Paula e Vasconcellos Commandante das Armas desta Provincia.

ILLM. e Exm. Senhor— Saie deste Porto o Brigue Barca -- vinte nove de Agosto -- conduzindo o Destacamento, que na conformidade das Imperiaes Ordens deve ser daqui enviado para guarnição dessa Provincia, composto de 95 Praças, tanto de Caçadores, como de Artilharia, cõmandado pelo 2.º Tenente Daniel Duarte Pacheco, e pago de seo soldo ate' o dia 20 do corrente mez, devendo o referido Brigue Barca, logo que o tenha desembarcado, voltar para este Porto —Deos Gurde a V. Exc. Palacio do Governo de Pernambuco 13 de Agosto de 1831 —Illm. e Exm. Senhor Joze de Castro e Silva Vice Presidente da Provincia do Ceara' —Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.

CONSTANDO a este Governo pela representação inclusa do Juiz de Paz do Bairro do Recife, que os Lampiões da illuminaçaõ do mesmo Bairro não forão acezos a noite passada, se não a meia noite, expondo assim as Patrulhas Civicas a perigos, e dando aos mal feitores occasiaõ mais favoravel a perpetrarem crimes, cumpre-me chamar a attenção de V. Ss. sobre objecto de tamanha transcendencia, providenciando a que o arrematante da illuminação seja mais pontual no cumprimento de seos deveres — Deos Guarde a Vv. Ss. Palacio do Governo de Pernambuco 13 de Agosto de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos —Snrs Presidente e Veriadores da Camara Municipal desta Cidade.

EM resposta do seu officio, que V. S. acaba de dirigir a este Governo, partecipando que os lampiões da illuminação desse Bairro so' forão accesos a noute passada a meia noite, podendo causar perigos a's Patrulhas Civicas, e favorecer pela escuridão aos malfeitores, cumpre-me significar-lhe, que officiei a semilhante respeito a' Camara Municipal para dar as promptas providencias, que exige o caso —Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 13

de Agosto de 1831— Joaquim Joze pinheiro de Vasconcellos —Snr. Juiz de paz da Freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves Francisco Gonçalves Bastos.

EM resposta ao seu Officio de 9 do corrente, em que me communica que, depois de ser prohibido por Postura dessa Camara os tiros com armas de fogo, tanto de dia como de noite, assim mesmo tem continuado esse abuzo a ponto de naõ respeitarem mesmo a casa da morada de V. S., onde, pelas 10 horas da noite do dia 8 despararaõ sobre huma das portas, que ficou cravada de huma balla, e 16 caroços de muniçaõ: tenho a significar-lhe, que deve proceder judicialmente, naõ so contra aquelles, que, em menos cabo de taõ providente Postura, continuaõ a dar tiros dentro da Villa, como principalmente contra os que se descobrir, que foraõ auctores, ou mandatarios da violaçaõ da caza de sua residencia, que a nossa Constituiçaõ considera hum azillo sagrado. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 16 de Agosto de 1831 — Joaquim Jose Pinheiro de Masconcellos — Sr. Presidente da Camara municipal da Villa de S. Antão Tiburtino Pinto de Almeida.

FOI presente a este Governo o Officio de V. Ss. de 13 deste mez, em que participaõ haver demittido o continuo da Contadoria desse Hospital, Francisco Ignacio Lopes Lima por causa da relaxação com que se condusia no desempenho de seus deveres, e mesmo por se lhe atribuir pequenas faltas de papel e pennas da mesma Contadoria, fasendo entrar em seo lugar o praticante gratuito Joze Ignacio de Moraes passos, que serve, ha hum anno, tendo se comportado bem, em resposta do que cumpre-me significar-lhes, que fica approvado o procedimento, que V. Ss. tiverão com o referido continuo Praticante. Deos Guarde a V. Ss. Palacio do Governo de pernambuco 16 de Agosto de 1831 — Joaquim Jose pinheiro de Vasconcellos — Srs. da Junta Medico Cirurgica do Hospital Militar.

ATRIBUIR uma efficacia prodigiosa a' forma de Governo, não e' muito sensato. Quando se esta' convencido, que basta para estabelecer a felicidade, e grandeza das Nações dar-lhes certas Leis Politicas, ou Fundamentaes, e' muito rasoavel, que se invoquem revoluções violentas: ellas apresentão o meio mais curto de lançar por terra os Governos, e em seo lugar levantar novos. Fortes nesta convicção, pessoas cheias de probidade, zeladoras incansaveis do interesse geral, cessão de assustar-se com a ideia de grandes desordens, das quaes esperão ver sair a felicidade universal, tal como a luz saltou do seio do cahos no nascimento do mundo. Pode diser-se com verdade, que os homens, que hoje intentão melhorar a sorte de seos similhantes, dividem-se em duas classes: uns temem as revoluções, outros suspirão por ellas; mas quando a revolução aparece, terrivel calamidade, e' para todos. Aquelles, que querião melhoras sucessivas, sempre conforme a' moral, são tratados de ignorantes, de inimigos da Patria: a Patria fica privada de suas luzes, a sabedoria delles e' inutilisada; e taes homens são promptos. Aquelles, a quem não metia susto a violencia, enthusiasmados pelo sucesso sentem vivo gosto: são reputados probos, amigos sinceros do interesse publico: porem breve as suas virtudes tornão-se crimes. Logo que uma revolução principia, não se deve diser mais, e' impossivel chegar a' tal excesso: muitas vezes se diz isto; porque do ponto, em que se esta' a' aquelle, de que se falla, e' immensa a distancia. O pensamento procurando aproximar estes dous pontos, e medindo todo o intervallo, que os espera, decide, que não podem tocar se. Sim, mas chegar-se-ia a' extremidade do mundo avançando cada dia de hum ponto para outro; e em revolução anda-se depressa. Se a' um Povo benigno, a quem suas qualidades, e mesmo seos defeitos apartem de paixões odiosas, e' aquelle, que pisa o ditoso solo Brasileiro. As suas qualidades, e caracter fasem lembrar os extases dos Franceses nas suas primeiras mudanças Politicas. Quantas veses não forão por elles repetidas estas voses: Esta revolução e' obra da filosofia, não a-de custar uma só gota de sangue! Mas este arrebatamento, e enthusiasmo geral foi interrompido pelos horrores causados por alguns canibaes. Quatro annos depois desta epoca as cidades tornarão-se theatros de crime, e lucto; a tristeza, o assombro, e o silencio estavão insculpidos nos semblantes de todos os amigos da Patria. O riso, e as exclamações de alguns malvados substituião o silencio de morte, que reinava: a dignidade humana era só sustentada pelas victimas, que appresentando sobre o patibulo um semblante sereno, abandonavão alegres uma terra corrompida. A calma das paixões e' necessaria para examinar, propor, e espalhar as ideias uteis: começar uma revolução e pertender depois discutir com sabedoria e' o mesmo, que embriagar homens, e querer fallar-lhes rasoavelmente. Que influencia pode exercer o sabio no meio de taes desconcertos? Ele tras luses; e são paixões, que se exige, e em quanto procura explicar suas vistas, um faccioso da' um grito, a multidão repete-o, corre em seguimento do chefe, que se fez comprehender. Uma nova revolução succede em menos tempo, do que e' necessario para desenvolver uma theoria justa, e profunda. Para effectuar mudanças uteis ao Estado, convem primeiro que tudo derramar sentimentos pacificos, humanos, e generosos, e unir todos os membros da sociedade com os laços de uma união fraterna. Qualquer mudança precipitada no Estado excita paixoens rancorosas, gera o desalento, e conduz ao egoismo: em revoluções inconsideradas quase sempre os homens probos retirão se. De tal sorte são disfiguradas as ideias, que almas puras julgão dever guardar silencio em uma terra, onde os mais santos pensamentos podem ser envenenados, e onde palavras de paz podem produsir a guerra. Mesmo essas almas generosas, porem imprudentes, que formão projectos exagerados, que em suas esperanças não são de todo isentas de loucura, cruelmente desenganadas, por vezes abração excessos contrarios. Começão por julgar que a rasão por si sò e' sufficiente para guiar os homens: vendo porem, que raras veses e' a rasão obedecida nas tempestades politicas, acabão quase sempre por consideral-os como sêres perversos nascidos para exercer a tirania, ou soffrer a escravidão. Demais no meio de tempestades politicas o amor do bem, o heroismo quasi sempre condusem ao patibulo, e a' miseria; em quanto a baixesa acha junto de quaes quer vencedores sa-

lario certo. Quando se proclama uma revolução em nome da Liberdade, as vivas esperanças, que ela faz brilhar, arrastão muitos amigos sinceros do bem publico; se porem foi imprudente o rompimento, se uma contra-revolução chega a prevalecer, taes homens ou são mortos, ou condenados a eternos desterros, ou reduzidos a completo silencio; e perde assim a liberdade uma estimavel parte dos seos mais seguros apoios. A' com tudo circunstancias extraordinarias, em que a moral severa pode, e deve mesmo approvar revoluções; e' o remedio extremo, remedio violento, e perigoso nos casos desesperados. Mas em quanto por fortuna não se chega a' similhante fatalidade, nenhuma consideração pode absolver aquelle, que precipita um so' instante o começo desta vasta carreira de horrores. A' uma revolução pacifica, lenta, mas segura, que progressivamente se vai effectuando, e que conduz a Patria a melhores destinos; para esta todo o homem de bem coopera, sempre que contribue ou a propagar os principios da moral, ou a difundir os conhecimentos, e a industria. Porem as revoluções precipitadas, que arrebentão acendidas pelas paixões dos homens retardão, e impedem por muito tempo as mudanças, que a sabedoria avia de infalivelmente estabelecer com suavidade, e precipitão o Estado em um pelago de calamidades. Esta doctrina não agrada a muitos, que querem, que tudo se faça rapida, e violentamente sem pesarem as consequencias quase certas, que taes precipitaçoes trasem com sigo. E isto que e' uma verdade (infelismente muito apoiada na pratica) para toda e qualquer Nação; e' muito mais de temer entre nós; pois nos achamos por toda a parte cercados de vergonhosas victimas do trafico de homens; cuja prodigiosa multidão não e' ignorada por Brasileiro algum.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Editor.* — Avista de huma carta, que li, escripta da Provincia da Parahiba por um amigo a outro aqui, não posso deixar de reclamar dos Exms. Snrs. Presidentes desta e daquella Provincia huma providencia de commum accordo, e prompta contra as quadrilhas de ladrões e facinorozos, que repentinamente e por todas as partes surgiram, como Furias do Inferno, matando e roubando a pacificos e honrados Cidadãos nos braços de suas mesmas Espozas e filhos, em cujos actos praticão barbaridades, que fazem estremecer o coração humano: e isto, que succede ao Sul e Norte desta Provincia, tãobem de proximo succede pela Ribeira. da Parahiba, em que Joze Luis do Rego, e mais honrados Cidadãos ja tem sido victimas, escapando outros, que por diversas quadrilhas tem sido procurados; assim foi, que por 3 vezes escapara o honrado e vigilante Juiz de Paz da Villa do Pilar J. J. R. Pessoa, procurado por huma quadrilha acantonada no lugar da Camutanga, limites desta com aquella Provincia, e donde sahe a fazer suas correrias, tendo por chefe hum celebre Xavier bem conhecido por aquellas partes: e ultimamente por outra, que sahindo até Agoa fria de Olinda com o seu chefe João de Deos, se reunio a outras de Goianna e Paraiba com os chefes Joaquim da Motta e Joaquim Cipriano, e fazem por toda aquella Ribeira suas execuções, Quem as encomendaria! Seria talvez o seu digno Chefe Satanáz, ou Belzebú! Seria. Ah monstros! Quem lhes dera mil balas na cabeça. Povos todos uni-vos, e declarai guerra de morte a taes entes, que não são da especie humana, e sim Furias do Inferno. Sim Exms. Snrs. Prezidentes Pinheiro, e Carneiro a justiça e a humanidade reclamão de vos os meios de promover huma liga entre as Autoridades territoriaes daquelles lugares, prestando-lhes todo o auxilio ao alcance de Vv. Exs. para total exterminio de semelhante plano sem duvida movido por mão occulta para anarquizar os Povos.

O Exm. Snr. Pinheiro ja lançou mão dos benemeritos Patriotas Major Francisco Antonio Pereira dos Santos, e Capitão Antonio Carneiro Machado Rios; eu apontarei outros bem conhecidos por aquellas partes; e que em tudo rivalisão com estes, o bravo Capitão que foi de Caçadores Milicianos Leandro Cezar Paes Barreto para ser empregado por esta Provincia; e o Exm. Snr. Carneiro, que empregue o muito Patriota e bravo Capitão de Caçadores Milicianos Francisoo Xavier de Albuquerque morador em Pedras de fogo, e conhecido daquelle Presidente; estes dous Capitães, assas amigos hum d'outro, com um destacamento cada qual de sua Provincia, e combinados com os Juizes de Paz daquelles lugares operando conjuntivamente, conforme as circunstancias da occasião, podem tirar o resultado, que se deseja.

Sou Snr. Editor

Seu Venerador

Um inimigo dos ladrões.

SNR. *Editor.* — Em consequencia de um avizo, que appareceu no seu Diario do 1.° deste mez, do Snr. Roberto Carlos, reflectindo sobre a minha conducta, escrevi-lhe a carta abaixo copiada, e dirigindo me a sua caza, pára entregar-lha em mão propria, me disse, que não queria receber communicação nenhuma minha, ao que insisti (deixando ao mesmo tempo a dita carta no seu escriptorio) que sempre esperava a resposta: entretanto fiz com que a minha carta fosse registada na Secretaria do Consulado de S. M. Britanica, e continuo a esperar por uma explicação da parte de quem me offendeu gratuitamente, e para o estimular rogo tambem ao Snr. Editor a dê ao prelo. Sou do Snr. Editor

Atento Venerador

George Anglen.

" SEHHOR — Pernambuco 2 de Setembro de
" 1831 — Tenho a pedir-lhe que Vm. publique
" immediatamente a causa que o chamou para a
" inserção do meu nome no Diario de ontem, por
" huma maneira que cria duvidas no pensamento
" do publico, á respeito de minha probidade (es-
" pecialmente aquelles dos meos compatriotas,
" entre quem eu tenho vivido perto de doze an-
" nos); e mais que Vm. se dignasse expender-me
" sua opinião por escripto, sobre a minha con-
" ducta e capacidade durante a minha estada em
" sua caza. Sou

Seu obediente Servo

G. Anglen.

NAVIOS A CARGA.

Para Liverpool.

A sair com a maior brevidade o Brigue Inglez Roberto Scurfuld, tendo duas terças partes de sua carga pronto.

Para Londres.

— O Brigue Inglez John com metade de sua carga pronta.

Quem nos mesmos quiser carregar dirija-se a seos consignatarios Johnston Pater & C. na rua da Madre de Deos.

LEILAÕ.

QUE pertende fazer João Abraham Mazza na sua residencia na rua nova ao pe' da ponte da Boa-vista de toda a sua Mobilia de caza, louça, vidros, carrinhes, cavallos, &c. no dia Sexta feira 9 e Sabado 10 do corrente as 10 oras da manhã.

VENDAS.

UM moleque, de 22 a 24 annos: na rua do Colegio D. 2, 1.° andar.

— Os pertences de uma botica a dinheiro ou aprazo na Cidade da Parahiba: na mesma Cidade a falar com o Capitão João Antonio Gonsalves, e nesta ao Cirurgião mor do Batalhão 14.

— Diferentes obras de Cirurgia, e Medicina em Francez, e Latim, por preço comodos; ao mesmo Cirurgião acima.

— Uma cabra de idade de vinte e um anno, muito sadia, e capaz para todo o serviço, engoma bem, cose sofrivelmente, e entende suficientemente de cozinha; na Pracinha do corpo Santo N.° 67.

— 14 toros de Gonsalo Martins, madeira linda, e procurada para construcção de mobilia; na Pracinha do Corpo Santo N. 67.

— Chapeos de palha da India, muito finos; no armasem N. 3 Rua da Alfandega velha.

— Uma carroça nova muito forte, propria para condução de cannas, a qual com o peso de oitenta arrobas so demanda a força de dois bois, podendo ella com dobrado pezo; na rua na Cadeia do Recife N. 6.

— Um cavallo novo esquipador, e bom passeiro, e um relogio de ouro, fabrica orisontal; na rua do Queimado N. 76 2.° andar.

— Vinho Francez engarrafado de superior qualidade na rua da Cruz n. 63.

COMPRAS.

UM Dicionario Magnum Lexicon; quem o tiver em bom uzo, anuncie sua morada.

AVIZOS PARTICULARES.

OS poucos dias de demora aqi tidos me não deram lugar a agradeser a atensão dos Snrs. que se dignaram procurar me: qeiram persuadir se qe lhes sou grato, e sempre pronto para tudo qe poder ser util.

Antonio Borjes da Fonceca.

— A pessoa que se quizer encarregar de lavar a roupa dos Educandos do Trem Militar, pode dirigir-se ao Inspector do dito Trem para tratar do seu ajuste.

— Quem quiser mandar fazer obras de costureira de toda a qualidade, procure em Olinda rua do Coxo N. 3.

— Qualquer pessoa que percizar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua por detras da Matriz da Boa-vista em casa de Victorino de Souza.

— Quem anunciou no Diario do 1.° do corrente ter para vender uma escrava cabra em circunstancias de servir de ama de leite, anuncie a sua morada.

ESCRAVOS FUGIDOS.

JOAÕ; camondogo: conhecido por bom canoeiro, estatura ordinaria, bem feito de corpo, bem preto, no braço direito no lugar em que se costuma vacinar tem um signal como de vacina do tamanho de um grão de milho, no direito do canto da boca em distancia de uma polegada, outro signal quase do tamanho do antecedente, braços alguma coiza cabeludos, e nas pernas em maior quantidade: sobre a ponta do tornozelo do pe' esquerdo da parte de dentro, outra marca do tamanho de quatro vitens de prata, levou na perna da parte direita uma pega de ferro; representa ter 25 annos de idade, muito ladino, e na fala parece criolo, levou camisa de chita azul, e calça de doraque preto. fugio no dia 2 do presente no deposito de agua junto a casa da Opera se recompensara' a quem o levar.

— No dia 1.° de Setembro pelas 10 horas da manhã desapareceu um preto de nome Soterio, de nação Benguela, hum tanto fula, com uma marca de ferida em uma perna, beiços grossos, e orelhas pequenas, de estatura regular, calças de algodão de dous fios, jaqueta de riscadinho rôxo ja velha, e bone' de pano azul com beiras encarnadas; foi encontrado nos Afogados no mesmo dia, quem delle tiver noticia dirija-se a rua Direita sobrado D. 41 que sera' recompençado.

— Gaspar, çapateiro, alto, magro, sem barba, com huma marca de ferida ao pe' do canto do olho esquerdo, tato da fala, fugido a 30 de Agosto do corrente: quem o achar podera' leval-o a seo Snr. morador no Aterro da Boa-vista, em um dos sobrados do faleeido Martins ao pe' de trez andares.

— No dia 26 de Agosto, fugio huma negrinha, Nação Benguella, de idade de 18 annos, cheia do corpo, cara redonda, beiços groços por nome Bernarda; os aprehendedores levarão a sua Senhora, moradora na rua do Livramento, lado do Poente no sobrado de um andar n.° 10 que sera' recompensado.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498 1831.

SUPLEMENTO

AO DIARIO N. 190.

Pernambuco na Typografia de Antonino Jose de Miranda Falcão.

CORRESPONDENCIAS.

SR. Editor — Tendo o anno passado comprado a huns homens de Ceara' huma porção de cavallos, e depois da compra feita, os inimigos da honra tentão macular-me, dizendo que eu na qualidade de Juis de. Paz de Villa Flor recebi aquelles Cavallos em soborno apra os deixar ir livres huma vez que érão aquelles criminosos de morte.; e como dos documentos que com esta serão entregues a Vm. vera, quanto foi legal a comprá, por tanto rogo a Vm. queira por obzequio inserir no seu Diario as Cartas juntas, e dar huma verdadeira ideia ao Publico da calumnia que me levantão.

Assim espera quem se digna ser
Seu constante leitor.

Antonio de Albuquerque Maranhão.
Engenho Cunhaú na Providcia do Rio Grande do Norte 14 de Agosto de 1831,

---

Illmo. Snr. Capitão Antonio de Albuquerque Maranhão.
Olinda 10 de Abril 1830.

PRezadissimo amigo e Snr. Neste momento chego a esta Cidade a salvamento e todo o comboi, e em continente entrego a seus portadores doze cavallos que me comprou, que com trez que la ficarão fasem 15 : em qualquer destes dias pertendo mandar buscar os duzentos, e setenta mil reis producto dos mesmos segundo sua carta ao Snr. Gaspar: a pressa, e falta de papel, boa tinta e penna não dão lugar a que lhe diga mais ; porem queira recommendar-me a Illma. Snra. D. Joanna sua amavel consorte. Queira recommendar-me tambem aos Snrs. Andre, Jose Ignacio, e Manoel Antonio, e que com mais vagar cumprirei com meu dever. Em toda a parte pode contar com minha vontade, pois preso me ser

De V. S. muito amigo Venerador & creado.

Luis Rodrigues Samico.

N. B. O Snr. Bevilaque recommenda-se a V. S. e as mais pessoas acima.

ILLMO. Snr. Capitão Antonio d'Albusquerque Maranhão, Pernambuco 7 de Maio de 1830.

Estimadissimo Senhor no dia 11 de Abril p. p. cheguei nesta praça a salvamento, e em paz e logo escrevi ao Illm. Snr. seu Tio sobre o dinheiro dos Cavallos, e respondeo-me ; que brevemente vinha a esta praça arranjallo ; o q' ate' agora não he chegado ; e eu tenciono retirar-me ate' 20 do corrente, e se ate' esse di[a] elle não chegar nesse cazo eu entrego [a] carta delle ao Senhor Domingos Joz[e] Vieira para elle receber aquella impor[-]tancia, e talvez que adiante o dinheir[o] pois conhece muito bem a V. S. Estim[o] que V. S. tenha passado felismente, e su[a] Illostre familia, pois nisto dá immens[os] gostos a quem lhes he taõ obrigado : e e[u] me offereço com meu pequeno prestimo tudo quanto for tendente a seo serviç[o] pois sou de

V. S. muito attento venerador e obrigado.

Angelo Bevilaque.

ILLM. Snr. Gaspar d'Albuquerque M[a]ranhão. Pernambuco 1 de Junho de 18[30]. Presadissimo Snr. Dou parte a V S. [que] em virtude da sua ultima, em que di[z] que eu me entendesse com a Viuva [dos] Santos Mendonça, que ella pagaria os [du]zentos, e setenta mil reis dos 15 Caval[los] que vendi ao Illm. Snr. seu sobrinho, [e]

le mandou para V. S. pagar-me ; o que fiz e ella não annuio por tanto o Senhor Francisco Joaquim Cardoso morador na rua do Crespo vendo o meu vexame, e que estou preste a retirar-me adiantou-me o dinheiro, estando persuadido que V. S. pagara' impreterivelmente em Julho, como prometteo, e eu abonei muito a V. S. pois estou certo quem he a sua familia, cuja honra, e caracter he por todos conhecida. Estimarei que com aquelle Sr. V. S. se entenda, e satisfaça no tempo promettido. Sou De V. S. muito attento venerador e criado.

Angelo Bevilaque.

SNr. Antonio de Albuquerque Maranhão. Em meu poder existe huma ordem do Snr. Angelo Bevilaque, da Cidade do Ceara', da quantia de duzentos e setenta mil rs. com a declaração de incluir mais na mesma ordem dois por cento ao mez da dacta de 7 de Abril proximo passado, athe meu embolço, e isto para receber de Vm., ou do Snr. seu Tio Gaspar de Albuquerque Maranhão, e como vejo que athe hoje não tem havido cumprimento a esta ordem, da parte de Vm., e do Snr. seu Tio, por isso que desejo ser embolçado por todo este mez, por me ser muito necessario, e mesmo para não augmentar maior premio, porque no fim deste corrente mez, ja se contão oito por cento, e isto ja dita ordem soma em Rs. 291$600, cuja quantia desejo saber se sou embolçado, porque do contrario a enviarei ao Snr. Angelo Bevilaque para me satisfazer. Estimo que goze saude feliz e sou de vm. attento venerador e criado.
Recife 20 de Julho d'1830.

Francisco Joaquim Cardoso.

REcebi de meo Primo Antonio de Albuquerque Maranhão, a quantia de duzentos e setenta e oito mil reis procedido de igual quantia que pelo dito Primo paguei, a Angelo Bavilaque da Cidade do Ceara' e por estar recebido pago e satisfeito lhe dou a presente de minha letra e signal, Engenho Cunhau' primeiro de Setembro 1830.

Gaspar d'Albuquerque Maranhão.

VENDAS.

BILHETES de uma Rifa do Rio de Janeiro, que corre com a proxima futura Loteria do Theatro daquella Corte ; cada Bilhete comprehende 10 Numeros, e contem a Rifa 95 premios, que na maior parte são compostos de ricas pessas de Brilhantes, o que se observa do seu mesmo plano, que esta' junto aos Bilhetes : custo de cada Bilhete 8$000 rs. obrigando-se a pessoa, a quem forão derigidos do Rio, a apresentar a lista geral da Loteria, que lhe he relativa, e a entregar nesta os premios, que sahirem, salvo o risco de mar : na loja de Manoel Cardoso Aires, rua da Cadeia do Recife, N.° 15, e na de Caetano Jose de Sequeira, junto ao Arco da Conceição.

— Uma Traquitana Inglesa, muito ligeira, de gosto moderno, forrada de seda, suas alenternas, e cortinas, molas para arrear a cabeça, quando assim convenha, e todos os arreios necessarios ; a ferragem de casquinha fina ; a maior parte da mesma casquinha de prata, e não cobre, tudo quasi novo, e juntamente uma parelha de cavallos melados escuros, novos, e completamente ensinados : tudo isto por preço comodo ; na Pracinha do Corpo Santo N.° 67.

— Um Aguilhão de ferro, de varar, para Engenho de Assucar ; na Pracinha do Corpo Santo N.° 67.

— Duas moradas de casas, uma terrea, e outra sobrado, com um bom portão, e uma casinha dentro do mesmo todas com bons quintaes, bastantes parreiras, varias arvores de fruto, e chãos proprios 2 ferros um novo, e outro velho bons para qualquer Brigue, ou Sumaca grande, 4 Negros para Alvarengas, e para andarem embarcados, e tudo se vende por preço comodo no forte do Matto, rua do Amorim, N.° 125.

PERN, NA TYP, DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N. 498. 1831.